



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise de sua interferência na organização dos espaços na “UEB Moranguinho”

Adriana dos Santos Medeiros¹, Dalvenira Freitas Cardoso², Francy Sousa Rabelo³

¹ Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – medeiros.drika@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – dalvenirafreitas@hotmail.com

³ Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – franrabelo@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar as influências dos Indicadores de qualidade na Educação Infantil para a organização dos espaços na escola UEB Moranguinho. Discutindo como estão organizados os espaços da escola, observando a influência destes no desenvolvimento das crianças. Como subsídio teórico-metodológico fundamentou-se na pesquisa bibliográfica e campo, o aporte teórico ancorou-se em autores como Horn (2007), Oliveira (2011) e Kuhlmann (1991). Utilizou-se a metodologia da pesquisa qualitativa, com o uso de estudo de caso na escola UEB Moranguinho, como técnicas de coleta de dados optou-se pelo uso de entrevista semiestruturada. Os sujeitos participantes da pesquisa foram três professoras que lecionam na referida escola Posteriormente, analisam-se os dados com o uso de leituras e embasamentos teóricos. Conclui-se, portanto, que a escola atende de maneira parcial alguns dos indicativos de qualidade apontados pelo documento, entretanto, os espaços ainda precisam ser melhorados, tanto com relação à organização, quanto de sua utilização.

Palavras-chave: Espaços, Qualidade, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A escola se caracteriza como um lugar de acolhimento onde as crianças passam boa parte da sua infância, e lá constroem relações que vão além da relação professor-aluno. Desta forma, a Educação Infantil é o momento muito espacial, pois as crianças têm as suas primeiras vivências de longa duração longe do seu conforto domiciliar, dessa forma, as instituições de Educação Infantil devem se configurar como um ambiente que proporcione bem-estar, cuidado e educação garantindo que as crianças pequenas tenham uma boa experiência com o ambiente escolar. Portanto esta etapa da educação é responsável por proporcionar às crianças de 0 a 5 anos vivências, e aprendizagens que promovam o seu desenvolvimento, nesse contexto os espaços da escola, devem ser pensados de forma que proporcione uma interação saudável da criança com o seu meio.

São vários os aspectos que contribuem para uma instituição de Educação Infantil de qualidade, e um dos aspectos fundamentais é o espaço. Pois os espaços favorecem tanto o desenvolvimento das crianças quanto o desenvolvimento da prática docente, por isso devem ser pensados e organizados de forma que contribuam para a realização de atividades lúdicas, para a interação e autonomia das crianças,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

proporcionando a elas todas as possibilidades de desenvolvimento em espaços ricos e diversificados que possam desafiar suas competências. Barbosa e Horn (2001) defendem a importância que o espaço físico tem para o desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças, uma vez que esses espaços contribuem na estruturação das relações sociais, afetivas e cognitivas dos sujeitos e, assim, podendo possibilitar o desenvolvimento e aprendizagem. Horn (2007) aponta que a maneira como a escola organiza o seu espaço evidencia as suas concepções pedagógicas, demonstrando a íntima relação deste com o planejamento e desenvolvimento das atividades promovidas, dessa forma, aponta para a necessidade do planejamento e o espaço estarem em sintonia para promover experiências enriquecedoras, potencializando as aprendizagens das crianças.

Diante da importância de se ter um padrão mínimo de qualidade para as instituições de Educação Infantil, o Ministério da Educação lançou em 2009, os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, que tem como objetivo ser um instrumento de autoavaliação das instituições de Educação Infantil, contribuindo com essas instituições no sentido de que encontrem seu próprio caminho na direção de práticas educativas que respeitem os direitos fundamentais das crianças e ajudem a construir uma sociedade mais democrática. O documento está dividido em sete dimensões, contemplando em uma das dimensões de autoavaliação, os Espaços, Materiais e Mobiliário. De acordo com os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (2009), os ambientes físicos de uma instituição de Educação Infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado que contemple as necessidades de desenvolvimento das crianças respeitando os aspectos afetivo, físico, cognitivo e criativo destas.

Diante do exposto, este trabalho traz um estudo sobre a utilização do espaço numa instituição de Educação Infantil, tendo como ponto de partida os Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil.

METODOLOGIA

A produção científica obedece a uma lógica, onde o trato do conhecimento implica num processo sistemático, rigoroso e metódico, pois de acordo com Ruiz (1996, p. 92) “não atinge simplesmente os fenômenos na sua manifestação global, mas os atinge em suas causas, na sua constituição íntima, caracterizando-se, desta forma, pela capacidade de analisar [...]”. O percurso que será apresentado neste item demonstra os esforços que foram empregados em busca da construção de um trabalho que atendesse com segurança os seus



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

objetivos e, contribuía assim, para a produção de conhecimento.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida durante o componente curricular “Pesquisa Educacional I”, onde foi proposto a elaboração de um trabalho monográfico, a turma se organizou em grupos que pesquisariam determinados temas relacionados à área de Políticas Públicas. Nossa equipe ficou responsável por pesquisar os Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil com ênfase na dimensão do espaço.

Como *locus* de pesquisa, teve-se a instituição de Educação Infantil “UEB Moranguinho”, uma instituição que fica localizada próximo ao Centro de São Luís, a creche funciona durante os turnos matutino e vespertino e atende crianças da comunidade.

Conforme a especificidade do objeto de estudo, o método de procedimento utilizado caracterizou-se por um estudo de caso, no qual buscamos aprofundar o olhar sobre a realidade estudada. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 60):

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc.

Assim, para satisfazer os objetivos deste trabalho, entendemos a abordagem qualitativa de pesquisa mais apropriada para este estudo, por possibilitar uma construção mais dinâmica a partir da relação com ambiente de pesquisa e os seus sujeitos. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70) “Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo [...]”. Assim, durante a pesquisa, onde estivemos em observação, pudemos acompanhar a dinâmica da instituição, observar e dialogar com os seus sujeitos e, dessa forma, apreender e coletar elementos necessários para a construção do trabalho.

Piana (2009, p. 167) coloca que “não existe pesquisa sem o apoio de técnicas e de instrumentos metodológicos adequados, que permitam a aproximação ao objeto de estudo.” Assim, para nos aproximarmos do nosso objeto utilizamos como instrumento de pesquisa e coleta de dados a observação não participante e a entrevista semiestruturada.

De acordo com Marconi e Lakatos (1996), a observação é um instrumento para se conseguir as informações e, também, onde o pesquisador se utiliza dos sentidos para apreender aspectos da realidade. Piana (2009) aponta que o conhecimento não se constitui por dados isolados, pois está dentro de uma dinâmica permeada de significados, assim, o sujeito-observador como parte integrante dessa dinâmica torna-



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

se fundamental na construção do conhecimento, onde este observa os fenômenos e lhe atribui significados.

O roteiro de entrevista semiestruturada foi organizado de forma a dialogar com os entrevistados sem limitar as possíveis respostas. Para Marconi e Lakatos (1996, p. 84), a entrevista é o encontro entre duas pessoas, onde uma delas busca informações acerca de determinado tema, assim, a entrevista torna-se um procedimento para a investigação social, tratamento de um problema social e coletas de dados. Manzini (1990, p. 154) coloca que a entrevista semiestruturada está focalizado sobre determinado assunto, onde elaboramos um roteiro com questões principais, considerando a realidade do ambiente de pesquisa, assim, fazendo com que as respostas do entrevistado sejam mais livres e menos condicionadas. As entrevistas aconteceram com professoras da instituição do turno matutino e vespertino e também com a gestora da escola.

DISCUSSÃO E RESULTADO

A Educação Infantil tem se configurado a partir de uma história de muita luta e, também, de direitos conquistados para as nossas crianças, porém na prática nem sempre esses direitos são assegurados. A EI reafirma o direitos das crianças colocando a necessidades destas de acesso à educação, educação que promova suas habilidades motoras, cognitivas e afetivas. É importante que a criança seja assistida desde pequena, sendo oportunizada a ela, educação e cuidado para a promoção do seu desenvolvimento. As crianças têm direito à educação, conquistado através de muitos movimentos e discussões e que são amparados por documentos como a Constituição Federal (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei de Diretrizes e Base (1996), Referências Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (1998).

Diante desse contexto os Indicadores de Qualidade para Educação Infantil é um documento que vem para assegurar mais direitos e qualidade para as nossas crianças. Foi organizado sob a coordenação conjunta do MEC, através da Secretaria da Educação Básica responsável pela educação infantil, pelo Ensino Fundamental e pelo Ensino Médio, da Ação Educativa, da Fundação Orsa que é uma instituição sem fins lucrativos que desenvolve projetos voltados para a educação, saúde, cultura, direitos humanos e meio ambiente, da Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), associação civil sem fins lucrativos que objetiva articular, mobilizar e integrar os dirigentes municipais de educação para construir e defender a educação pública com qualidade social e do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância). (BRASIL, 2009)



Essas entidades colaboraram para a construção dos Indicadores em sua primeira versão, contando com uma equipe técnica com representantes de entidades, fóruns, conselhos, professores, gestores, pesquisadores, sujeitos participantes da comunidade escolar. Essa primeira versão foi debatida e alterada em oito Seminários Regionais e após as devidas mudanças no documento foi pré-testada em instituições públicas e privadas de Educação Infantil. Este documento tem caráter participativo e aberto a toda comunidade escolar, tendo estreita ligação com a gestão democrática.

Os Indicadores de Qualidade para Educação Infantil trata-se de um documento adicional no trabalho da equipe escolar que visa explicar detalhadamente os **Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil**, documento que estabelece às instituições de educação, padrões de referência que orientam o seu funcionamento.

Os Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil se configura como um instrumento de autoavaliação que deve ser usado para uma discutir e aferir as necessidades das instituições de Educação Infantil de forma a contribuir para a melhoria destas, assim, este instrumento se integra ao quadro das políticas públicas. (BRASIL, 2009). Lordêlo & Dazzani colocam que “o Brasil de hoje ainda tem um grande desafio: uma educação que concilie, de um lado, a qualidade e excelência e, do outro, que pratique valores que contribuam para a democratização da sociedade.” (LORDÊLO; DAZZANI, 2009, p. 07), dessa forma, as políticas públicas educacionais veem com objetivo de assegurar que todos tenham acesso a uma educação de qualidade que contemple as suas necessidades quanto sujeitos de direito.

Atualmente, percebe-se que apesar dos avanços com relação ao conceito de infância e das próprias instituições, os espaços escolares de atendimento à educação infantil ainda continuam desconsiderando as particularidades e necessidades das crianças. As crianças precisam e devem ter acesso a um espaço escolar seguro e estimulante, para que elas possam desenvolver todas as suas capacidades da melhor forma possível. E para que isso aconteça é necessário que seja posto em prática o que está prescrito em lei.

Organizar o espaço escolar não é uma tarefa fácil, os espaços e os mobiliários devem favorecer a experiência das crianças, além de despertar nelas o sentimento de pertencimento aquele lugar. Sendo assim, a escola deve ser considerada como um espaço de amizades, respeito, convivências, no qual a criança possa se sentir confiante e segura.

Nossa primeira preocupação no campo foi verificar quais as compreensões das professoras sobre espaço e as necessidades das crianças e quais informações essas professoras tinham sobre o IQ. Dessa forma encontramos as seguintes falas:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Bem, já ouvir falar desse documento, mas nunca busquei me aprofundar sobre, mas acho que o espaço é muito para crianças, pois nessa fase as crianças precisam brincar, se movimentarem e pra isso é necessário que tenha um espaço adequado e, também, é muito importante 'pro' nosso trabalho um bom espaço pra trabalhar (professora 04).

Ter espaço é importante para desenvolver as atividades, para as crianças se expressarem é muito importante. Aqui (na creche) acho pouco (o espaço) pra eles, pra faixa etária deles, porque pra essa faixa etária tem que ter bastante espaço pra eles diversificarem várias coisas, fazer vários cantinhos e, nós não temos." (Professora 3)

Os indicadores na verdade, foram formulados com intuito da gente fazer uma avaliação de que forma e se tá atendendo as necessidades da escola, então, a importância dele é justamente fazer uma análise, com relação aos que os indicadores apresentam e como esta a situação da escola, e quais são as nossas ideias, nossas opiniões, para que a gente possa estar levando para àqueles que podem atender as nossas necessidades, e mesmo que essas observações que fazemos em conjunto em relação aos questionamentos dos IDQ, mesmo que não venha a ser atendido a gente analisa, faz uma reflexão, de como a gente pode adaptar nossas ações com as crianças com a nossa realidade. (Professora 1)

A respeito dos Indicadores de Qualidade da Educação eu desconheço, porque geralmente o documento que nos orientamos é o RECNEI, mas compreendo que a questão do espaço físico é importante, por que eu não me limito somente ao espaço da sala de aula. (Professora 2)

Ao ouvir as professoras, percebemos que nem todas têm conhecimento a respeito do documento, mas reconhecem a importância de discutir questões colocadas no documento, como o espaço físico para as instituições de Educação Infantil. Os indicadores de qualidade como objeto de autoavaliação para melhoria das condições das escolas da Educação Infantil deveria ser mais divulgado tanto dentro das instituições para os docentes, quanto para a comunidade. Por outro lado, foi possível verificar que as professoras têm o espaço como um importante recurso pedagógico que tem influência direta no desenvolvimento das crianças e no trabalho pedagógico. Durante o período na escola buscamos observar atentamente todos os espaços da instituição e dialogar o máximo possível com as professoras, estivemos nas salas participando de diversas atividades. Estivemos presentes nos espaços mais utilizados pelas crianças e pelas professoras, que são as salas onde ocorrem as atividades e o pátio/refeitório.

As salas de aula são equipadas com mesas e cadeiras acessíveis para as crianças, cabides para guardar as mochilas na altura delas, possui um armário que serve para guardar principalmente recursos pedagógicos, a sala não possui um canto para guardar brinquedos que seja acessível para as crianças, até por que os brinquedos são compartilhados com todas as turmas. A sala possui janelas grandes que não contemplam uma vista para fora da sala porque ficam o tempo todo fechadas devido o ar condicionado, como revelado nas figuras 01 e 02.



Figura 01: Sala de aula



Figura 02: Sala de aula

O documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009, p. 51), prevê como indicador que janelas fiquem numa altura que permita às crianças a visão do espaço externo, o que não acontece na UEB Moranguinho, deixando o ambiente pouco iluminado e não permite que as crianças tenham também noção do tempo enquanto estão na escola, se o dia ta ensolarado, chuvoso, etc. Ao observarmos a sala, percebemos que atividades como a roda de conversa, brincadeiras interativas, são difíceis de serem desenvolvidas por conta do espaço pequeno. Presenciamos a elaboração de dois trabalhos manuais, um de colagem e outro de pintura, onde a professora uniu duas mesas no centro da sala e as crianças realizaram suas atividades em pé, pois não havia espaço suficiente para as cadeiras.

Compreendemos que por se tratar de um ambiente de educação infantil é preciso que as crianças tenham espaços amplos para brincarem nos momentos livres e para que as professoras possam aplicar atividades dirigidas ou em grupos. É preciso também que as crianças tenham espaços para andar livremente pela sala, pular, brincar.

A sala precisa de espaço de arrumação visível e acessível às crianças. As crianças precisam de espaço em que aprendam com as suas próprias ações, espaço em que se possam movimentar em que possam construir escolher, criar, espalhar, edificar, experimentar, fingir, trabalhar com os amigos, trabalhar sozinhas e em pequenos e grandes grupos. (HOHMANN et al,1979, p. 51)

Durante as entrevistas uma das professoras pontuou que acha necessário para escola ter salas mais amplas, segundo ela não é possível



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

organizar os cantinhos devido o tamanho das salas, mas que os considera muito importantes para o desenvolvimento das crianças:

Eu acho que umas salas mais amplas, pela questão dos cantinhos, os cantinhos de aprendizagem das crianças, por que tudo isso desenvolve a questão do imaginário das crianças, um cantinho pra elas brincarem do imaginário delas, um cantinho de leitura, um cantinho pra roda de conversa, então uma sala ampla tem como a gente elaborar esses cantinhos para as crianças [...]. (Professora 1)

De acordo com Staccioli (2013, p.156), na estrutura que o professor tem à disposição, devem ser preparados alguns lugares com propostas de atividades diversas, lugares, que em geral são chamados de “cantos”, ou seja, áreas de brincadeira, em que são apresentadas algumas situações que recriam ambientes ou sugerem ações coordenadas.

Na escola há outros espaços como o parquinho e uma brinquedoteca, além de um espaço no corredor que foi organizado para ser um cantinho de leitura, esses espaços são pouco utilizados nas atividades com as crianças.

Para justificar a não utilização do parquinho, as professoras colocam que o espaço não oferece condições de segurança para as crianças e, assim, podendo acontecer algum acidente, apontam também que há poucos brinquedos para serem utilizados no espaço. Quanto o cantinho de leitura que funciona no corredor as professoras colocam que o espaço é muito pequeno para colocar as crianças, a brinquedoteca não é utilizada também pela falta de espaço, na verdade este espaço se trata de uma sala de proporções iguais às outras salas da instituição, porém o fato dela abrigar os brinquedos da escola faz dela a brinquedoteca da instituição. Nesse ponto, Os Indicadores de Qualidade (2009, p. 50) apontam que os ambientes físicos da educação infantil devem refletir as noções de educação e cuidados respeitando o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e criativo das crianças. Assim, esses espaços devem ser organizados para educar e cuidar da criança, garantindo desta forma, a sua segurança física e o seu desenvolvimento.

Diante dessa estrutura onde o pouco espaço para o desenvolvimento de brincadeiras é a principal dificuldade encontrada pelas professoras, o pátio/refeitório tem um importante papel, uma vez que esse espaço é utilizado diariamente por todos os membros da escola.



Figura 03: Refeitório/Pátio

Apesar de não apresentar condições ideais é no refeitório/pátio que as crianças têm possibilidade de brincar, ouvir histórias, correr com mais desembaraço, interagir com os seus pares, mas ainda é um local pouco utilizado no planejamento docente. O refeitório/pátio se constitui, junto com o parquinho e o cantinho de leitura, como principal espaço lúdico para as crianças e neles elas gozam das brincadeiras com mais liberdade de movimento, considerando o que Fernandes; Elali (2008, p. 42) referenciam sobre a memória dos adultos em relação a esse espaço da escola revelando que:

[...] pesquisas que envolvem os lugares da infância valorizados na memória de adultos apontam o pátio escolar como um dos locais favoritos; fortalecendo sua importância afetiva e simbólica e, conseqüentemente, a necessidade de elaboração de espaços que estimulem o desenvolvimento infantil.

Percebe-se que o sujeito carrega consigo a relação do espaço como local de descoberta, de diálogo, de interação e este precisa ser organizado para promover o desenvolvimento infantil. Sobre a organização deste espaço, escrevem Fernandes & Elali (2008, p. 42) que:

[...] várias pesquisas nessa área indicam que nas instituições brasileiras para educação infantil as áreas livres ainda são escassas e contam com poucos equipamentos e recursos naturais, fato preocupante, pois nos primeiros sete anos de vida o indivíduo passa por um intenso processo de desenvolvimento (físico, afetivo, cognitivo e social), no qual são construídas as bases de sua personalidade e aprendizado futuros. Fernandes & Elali (apud ELALI; FEDRIZZI, 2002)

Nesse sentido, o pátio/refeitório da instituição é um local que pode ser explorados com mais intensidade pelas professoras, contemplando no planejamento este lugar como recurso pedagógico e conseqüentemente, atribuindo mais importância à necessidade da criança se inserir em diferentes locais da escola de educação infantil, pois estes contribuem para o seu pleno desenvolvimento. Para isto é preciso, mesmo em espaços pequenos criar ambientes que acomodem diversas atividades, de modo a favorecer a sensação de aconchego e ampliar as possibilidades de uso Elali & Fernandes (apud ELALI; FEDRIZZI, 2002).



CONCLUSÃO

Ao longo da nossa pesquisa, constatamos que o espaço escolar nem sempre se constituiu como ideal para a promoção do desenvolvimento da criança. Na realidade, esses preceitos de qualidade apontados pelo documento base da nossa pesquisa não são efetivados, pois nem sempre existe uma preocupação em construir um ambiente que contemple o desenvolvimento da criança em sua totalidade. Assim, os espaços vão sendo adaptados da melhor forma, como observado na escola pesquisada, existindo carência, a exemplo, do tamanho das salas, do local destinado ao parquinho, a falta de espaço para os adultos. Verificamos a importância do espaço no planejamento de atividades e conseqüentemente, no desenvolvimento das crianças, nos aspectos físico, afetivo, cognitivo, criativo, motor por considerarmos que a criança tem necessidades básicas que precisam ser atendidas no lugar em que ela está inserida, e o espaço, nesse sentido, atua como um recurso pedagógico. Sendo assim, para estimular o desenvolvimento da criança é preciso que a instituição infantil organize ambientes variados, para a criança movimentar-se de diversas formas, ou ao contrário, ficar tranquila.

Assim, através da coleta de dados, percebemos que os Indicadores ainda não são compreendidos como documento que colabora para elevar a qualidade na Educação Infantil, visto que a escola possui alguns ambientes que contribuem para o desenvolvimento das crianças, como o cantinho da leitura, o parquinho, mas que em sua maioria não estão sendo utilizados de forma satisfatória. Há ainda, além do parquinho na área externa, um outro espaço externo que poderia ter sua utilização viabilizada, ficando à disposição das professoras para que fosse inserido no planejamento. Nesta perspectiva, valorizar os espaços, mesmo pequenos, demonstra que o centro de interesse é a criança, e proporcionar o seu desenvolvimento fazendo-a ter experiências diversas, é responsabilidade dos que trabalham com a educação, sendo um dos requisitos necessários para isto, conhecer Os Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil.

Os Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil, como base para nossa pesquisa, é um documento que concretiza uma das conquistas educacionais, pois ao avaliar a instituição, também marca quais são os limites e possibilidades de organização, buscando estar em sintonia com a realidade da instituição. Sendo assim, percebemos que alguns dos indicativos de qualidade estão presentes na escola, mas ainda de forma muito tímida. A escola tem potencial para avançar nos critérios de qualidade



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

apontados pelo documento, mas para que isso aconteça é necessário que todos os sujeitos trabalhem juntos, em prol do mesmo objetivo em elevar a qualidade da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil. Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2009.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 35. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

_____. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998b, 3v.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2007. 119 p.

KUHLMANN, Moyses J. **Instituições pré escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922).** In: Cadernos de Pesquisa, São Paulo. Fundação Carlos Chagas, 1991.

HOHAMANN, M. ;et al. **A criança em acção.** 2. ed.Lisboa. 1979.

LORDÊLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. **Avaliação educacional: desatando e reatando nós [online].** Salvador: EDUFBA, 2009. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books . Disponível em: <http://books.scielo.org/> acesso em 09 de abril de 2016.

FERNANDES, O. S; ELALI, G. A. **Reflexões sobre o comportamento infantil em um pátio escolar: O que aprendemos observando as atividades das crianças.** Natal: Paidéia, 2008, 18(39), 41-52. Disponível em <www.scielo.br/paideia> acesso em 13 de agosto de 2016.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social.** São Paulo. Didática, v. 26/27. 1990.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org> acesso em 09 de abril de 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. SP: Atlas, 1996.

STACCIOLI, G. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas (SP): Autores Associados, 2013.